

# Alfredo Moreira da Silva

HORTICULTOR

5, Rua do Triumpho, 5 — PORTO

Telephone n.º 957

Telegrammas — Somar

## ROSEIRAS

### Notas sobre a sua plantação

Posto que a *roseira* seja um arbusto rustico, precisa de bom terreno e de certos cuidados, sem os quaes a sua vegetação se sentirá e a sua florescencia será imperfeita e pouco abundante.

A *roseira* não degenera, como supõem alguns. O que por vezes acontece é romperem do *carallo* ou padrão em que ella é enxertada, principalmente no primeiro anno da sua plantação, hastes que, conservando-as, causam o definhamento ou a morte da *roseira*, e que, portanto, é necessario annullar. Essas hastes bravas produzem corymbos de pequenas flores singelas, que alguns attribuem a degeneração.

Antes de se proceder á plantação, deve-se preparar convenientemente o terreno, removendo-o profundamente (0<sup>m</sup>,50 a 0<sup>m</sup>,60) e estruma-lo com adubo bem consumido. Se a terra é compacta e forte, cumpre juntar-lhe algum terriço, para a tornar mais leve e permeavel. Em seguida faz-se a plantação, tendo o cuidado que não fique estrume algum em contacto com as raizes e calcando a terra, para que fique adherente ás raizes e para impedir a entrada do ar.

As raizes quebradas ou estioladas devem ser supprimidas e as outras esportadas com tesoura apropriada.

\*

As roseiras, a não recebermos ordem em contrario, serão sempre remettidas por podar, de modo que, antes de se entregarem á terra, devem ser podadas convenientemente e por pessoa competente. Os ramos embaraçados, demasiadamente delgados ou doentes, devem ser suprimidos e os outros podados a uma distancia de 0<sup>m</sup>,15, pouco mais ou menos, da sua base. As raizes devem ficar em sentido horizontal, e, se a *roseira* é enxertada ao rez-da-terra, deve ser plantada de modo que a ligação ou callo do enxerto fique enterrado 3 a 5 centímetros, conforme o vigor ou tamanho do arbusto.

Feita a plantação, uma rega abundante torna-se imprescindivel.

**Os flos de ferro ou cobre das etiquetas não devem cingir estreitamente os ramos onde se colloquem, para que estes, com o seu desenvolvimento, não se estrangulem e estiolem.**

\*

As roseiras anãs devem ficar distanciadas umas das outras 0<sup>m</sup>,60 a 0<sup>m</sup>,70. Em geral, para a plantação dos massiços, deve-se ter o cuidado de collocar no centro as *hybridas remontantes* ou as outras series, em seguida as *hybridas de chá* e em volta as *chás*, que ordinariamente crescem menos. D'esta maneira, os massiços terão uma vegetação mais regular e agradável.

**Póda** — Os mezes de dezembro a fevereiro são, no nosso clima, a época mais propria para a póda das roseiras. A póda tem por fim não conservar em

cada roseira mais que um numero de ramos que esteja em relação com o vigor da variedade. Supprimem-se os ramos secos, velhos e que mostrem pouco vigor; cortam-se os ramos, que se queiram conservar, a uma distancia proporcional ao seu vigor e crescimento, isto é, dois ou tres olhos bem constituídos nas variedades pouco vigorosas, tres a cinco nas demais.

As roseiras trepadeiras ou não se podam, ou podam-se muito pouco. Ha conveniencia em cortar as hastes floras, logo depois de florescerem, dois ou tres olhos abaixo das flores desaparecidas: facilitar-se-ha assim nova florescencia.

Como a vegetação tende de preferencia para a extremidade dos ramos, convém dar-lhes, principalmente aos das roseiras sarmentosas, uma posição obliqua ou horizontal, de modo que todos os olhos aproveitem do mesmo vigor.

As não remontantes podam-se depois da florescencia.

Em principio: dando-se á roseira uma póda longa, diminue-se-lhe o vigor; curta, o vigor augmenta.

\*

**Doenças** — As roseiras estão sujeitas ao *oidium* e ao *mildew*. Devem, pois, como a videira, enxofrar-se e sulfatar-se. Para isso, escolha-se tempo quente, numa manhã em que não haja orvalho.

Nos massiços de roseiras hybridas remontantes e hybridas de chá será util sulfatar na primavera, para que as roseiras não percam as folhas. O mesmo se deve observar com relação aos massiços expostos á sombra.

Para destruir os pulgões, empregam-se vaporizações de *cirengol*, na proporção de 5 gr. de *cirengol*, 10 de sabão negro e 5 litros d'agua.

Para se colherem os resultados desejados, deve-se applicar o remedio logo que o mal appareça.

\*

**Cumpre-nos observar aos amadores que a exposição e qualidade dos terrenos, a época da florescencia, etc., concorrem sobremodo para variar o colorido, o numero de petalas e as dimensões das flores.**

\*

Em geral, no primeiro anno não se póde avaliar do vigor nem da belleza das flores; deve-se, para isso, esperar pelo segundo anno, e muitas vezes só no terceiro é que a roseira mostrará o seu vigor peculiar e produzirá rosas perfeitas.

\*

**Adubos** — Num terreno quente, deve-se empregar adubo de curral; em terras frias e compactas, estrume de cavallo.

Como adubo chimico, póde-se adicionar ao estrume, por metro quadrado, 250 gr. do nosso adubo especial para roseiras, que, depois de repetidos ensaios, resolvemos vender aos nossos clientes ao preço de

1 kilogr. . . . .	150 reis
10 kilogrs. . . . .	1\$200 >
25 > . . . . .	2\$500 >
50 > . . . . .	4\$000 >
100 > . . . . .	7\$500 >

Preços especiaes para maiores quantidades.

\*

**Cirengol** — O melhor especifico para matar o pulgão ou *piolho* das plantas.

Cada tubo. . . . . 300 reis

D-EPH/A2-983